



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Letícia Machado Dumont

Universidade de Uberaba
Uberaba – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7459292635410342>

Izadora Cruz Andrade

Universidade de Uberaba
Uberaba – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4758214325066704>

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

Universidade de Uberaba
Uberaba – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4906053972409541>

RESUMO: O estudo objetiva identificar e compreender as representações sociais de professores tutores e alunos, do curso de Medicina, sobre o papel da Tutoria na promoção e no acompanhamento do aluno durante seu processo formativo, tendo em vista a perspectiva da construção do tripé médico: conhecimento científico, habilidades e atitudes. Este estudo parte de controvérsias sobre a importância dessa atividade no curso, sendo que muitas vezes está relacionada à obrigatoriedade e inadequação dos tutores e falta de espaço para a discussão de temas não relacionados à formação médica puramente técnica. Pesquisa de natureza quanti-qualitativa busca respaldo teórico-metodológico na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e na subteoria do

Núcleo Central de Abric (2000). Participaram da pesquisa os discentes do primeiro e quarto período do Ciclo Básico; quinto e oitavo período do Ciclo Intermediário; nono e décimo segundo período do Internado e 21 tutores do curso de medicina da UNIUBE. A construção dos dados foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo *software* EVOC. Para a análise dos dados, além da Teoria das Representações Sociais fez-se a análise de conteúdo de Bardin (2011). Após a identificação das representações, foram mapeadas as potencialidades e as fragilidades com relação ao trabalho desenvolvido na tutoria, em cada ciclo de estudo. A partir dos dados encontrados espera-se que essa pesquisa possa contribuir para compreender a representação social que alunos e tutores apresentam sobre o papel da tutoria identificando tanto as habilidades e competências desenvolvidas nos alunos quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria, Medicina, Representações sociais.

TUTORING FROM THE PERSPECTIVE OF PROFESSORS AND STUDENTS OF THE MEDICAL COURSE OF UNIUBE: A STUDY IN SOCIAL REPRESENTATIONS

ABSTRACT: The study aims to identify and understand the social representations of tutors and students, from the medical course, on the role of Tutoring in the promotion and follow-up of the student during their formative process, in the perspective of the construction of the

medical tripod: scientific knowledge, skills and attitudes. This study starts from controversies about the importance of this activity in the course, and is often related to the obligation and inadequacy of tutors and also to the lack of space for the discussion of topics not related to the purely technical medical formation. Quantitative-qualitative research seeks theoretical-methodological support in Moscovici's Theory of Social Representations (2003) and in the Abric Central Nucleus subtheory (2000). Students from the first and fourth period of the Basic Cycle; fifth and eighth period of the Intermediate Cycle; ninth and twelfth period of the Internee and 21 tutors of the medical course of UNIUBE participated in the research. The construction of the data was carried out through a questionnaire with open and closed questions and the technique of free association of words, handled by EVOC software. For data analysis, in addition to the Social Representations Theory, Bardin's content analysis (2011) was carried out. After the identification of the representations, the potentialities and weaknesses in relation to the work developed in the tutoring were mapped, in each study cycle. From the data found it is expected that this research can contribute to understand the social representation that students and tutors present about the role of tutoring by identifying not only the skills and competencies developed in the students but the pedagogical practices developed by the teachers as well.

KEYWORDS: Tutoring, Medicine, Social representations.

1 | INTRODUÇÃO

Tutoria é um espaço de acolhimento ao estudante, por ser um componente abrangente, uma vez que não apresenta limite de conteúdo, encontrando-se oportunidades de discussão de assuntos que não estão relacionados de forma técnica com a formação médica. Diante disso, a tutoria faz parte da rede de suporte ao aluno que inclui apoio psicológico, médico, pedagógico e social, considerando que, na sociedade pós-moderna, notou-se necessária a formação holística e integral do estudante.

No entanto, uma das principais dificuldades encontradas nesse programa é a adesão do estudante. Por isso, é fundamental o conhecimento das representações sociais que os professores e alunos possuem sobre a tutoria, para que seja possível um planejamento efetivo de uma prática pedagógica condizente com o perfil do profissional médico.

O curso de medicina da Universidade de Uberaba é um cenário favorável para a identificação das causas relacionadas à falta de adesão dos alunos à tutoria, à verificação do pensamento dos acadêmicos e dos tutores frente a esse componente curricular e à tentativa de compreensão por ambos do real objetivo da tutoria. Diante disso, os objetivos desse projeto estão relacionados com a análise do efeito das representações sociais com o desenvolvimento da tutoria nos alunos do primeiro e quarto período no ciclo básico; do quinto e oitavo período do ciclo intermediário; do nono e décimo segundo do internato no curso de Medicina da UNIUBE. Além disso, é evidente que outra perspectiva sobre esse mesmo viés será realizada a partir da análise de todos os tutores desse curso.

É de suma importância o trabalho da tutoria para com os alunos, por ela ser capaz de minimizar ou até mesmo extinguir a influência do modelo biomédico sobre a formação desses futuros profissionais, pois um de seus fundamentos é a formação do médico no modelo biopsicossocial, com o adendo holístico. Por conferir todo esse aporte educacional e social é de suma importância que esta seja valorizada e executada da melhor forma possível, para que possa conferir aos estudantes todos os seus benefícios. A boa e correta execução desse programa e a aceitação/valorização dos alunos para com essa proposta são de grande relevância pessoal e cultural, uma vez que a formação desses profissionais tem influência não só sua carreira em si, mas também, na boa qualidade de vida da sociedade em que está inserido (RIBEIRO et al, 2013). Logo, esse estudo poderá contribuir com a valorização do programa de tutoria que está em andamento, tendo em vista uma formação orientada para o perfil, com ações pedagógicas transformadoras que se direcionam à construção do tripé médico (conhecimento científico, habilidades e atitudes).

2 | OBJETIVO

Identificar e compreender as representações sociais que os professores-tutores e alunos (do primeiro e quarto período no ciclo básico, do quinto e oitavo período do ciclo intermediário, do nono e décimo segundo do internato) do curso de Medicina da UNIUBE tem construído sobre a tutoria na perspectiva do desenvolvimento das habilidades e competências desenvolvidas nos alunos e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores que oportunizam a constituição do tripé médico: conhecimento científico, habilidades e atitudes.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa, caracterizada por uma abordagem quanti-qualitativa, utilizou como suporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais e a subteoria do Núcleo Central.

O cenário de estudo e de pesquisa foi o curso de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE). A análise se desenvolveu com os alunos do 1º e 4º períodos do ciclo básico; 5º e 8º períodos do ciclo intermediário; e 9º e 12º períodos do ciclo internato, que por meio da aplicação de questionário relataram e descreveram a representação social que possuem sobre tutoria e o quão útil ela é na formação profissional. Para a estruturação da pesquisa, foram utilizados como fundamentos teóricos: artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre essa temática. Assim, o embasamento teórico associado com a pesquisa em campo foram o respaldo e suporte para a conclusão desse trabalho.

Além dos alunos do curso de medicina, a pesquisa aborda também os 21 tutores do curso, responsáveis pela formação longitudinal e universal dos alunos. Os professores-tutores participaram da investigação respondendo ao questionário sobre a representação social que possuem sobre tutoria.

O estudo teve início no mês de agosto de 2018 e estendeu-se até agosto de 2019. Inicialmente foram realizados os estudos teóricos sobre a Teoria das representações sociais e aplicados questionários aos professores-tutores e aos alunos, em que cada categoria de participante recebeu um questionário, ou seja, um questionário específico aos alunos e outros específicos aos professores-tutores. Posteriormente realizou-se o levantamento dos dados e análises críticas.

A escolha dos alunos se deu por meio de uma tábua de números aleatórios, sendo que para cada período escolhido, obteve-se uma amostra de 15 alunos/período, ou seja, tivemos a participação de 90 alunos no total, distribuídos em: 15 alunos do primeiro período e 15 alunos do quarto período do ciclo básico; 15 alunos do quinto período e 15 alunos do oitavo período, compreendendo o ciclo intermediário; 15 alunos do nono período e 15 alunos do décimo segundo período correspondendo ao internato. A escolha da amostra estratificada por meio de uma tábua de número aleatórios foi originada a partir de uma lista de nomes dos alunos. A escolha dos professores-tutores se deu a partir do quadro de docentes já indicados pelo curso para cada período de pesquisa, sendo um total de 21 professores-tutores nos três ciclos.

Após escolhida a amostra, os alunos e professores-tutores foram contatados, inicialmente, por telefone e por *e-mail*, quando foram fornecidas algumas informações sobre a pesquisa. Após este contato inicial, foi realizado um agendamento, conforme a disponibilidade do pesquisado, para conhecerem sobre a proposta de pesquisa e para apresentarmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para aplicação do questionário do aluno e do professor-tutor. Todos os alunos selecionados por meio da tábua de números aleatórios aceitaram participar da pesquisa. Alguns alunos se mostraram empolgados com a proposta e com a possibilidade de surgirem mudanças para esse componente, sendo a maior parte desses alunos, pertencentes ao ciclo Internato. No entanto, a maioria dos discentes, mesmo aceitando participar da pesquisa, referiram desinteresse sobre esse assunto. Da mesma forma, todos os professores-tutores contatados aceitaram contribuir com a pesquisa em questão.

Para a coleta desses dados, utilizamos um questionário, contendo questões abertas e fechadas; e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo *software* EVOC, que tem como finalidade combinar a frequência com a ordem de emissão das palavras. Esse programa busca identificar nas Representações Sociais os elementos centrais e periféricos construídos pelos alunos e professores-tutores sobre tutoria.

Nossa proposta de investigação fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais, como marco teórico-metodológico, a partir dos estudos de Moscovici (1978),

Jodelet (2001) e Abric (2000). Moscovici (1978) levantou sua discussão a respeito das representações coletivas como ponto conflitante entre a Sociologia e a Psicologia Social, preocupando-se com a inter-relação entre sujeito, objeto e a construção do conhecimento e que essas possuem dupla dimensão — sujeito e sociedade — e concerne ao encontro dos conceitos sociológicos e psicológicos. Essa teoria, em se tratando de produto, define-se como representação de um grupo que se percebe, comunica e atua no mundo e que ao se deparar com um novo objeto, criam ações e novos comportamentos. Assim, busca-se trazer para a aprendizagem as relações estabelecidas de forma individual ou coletiva com o meio ou por meio das relações sociais ou psicológicas, em um processo de apropriação do conhecimento.

Além do respaldo da teoria das RS e do Núcleo Central utilizamos também o Programa desenvolvido por Vergés, o EVOC¹ (*Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations, de Vergés*). O autor do Programa propõe uma técnica que combina a frequência com a ordem de emissão das palavras, a partir de um termo indutor. A análise das representações permitirá “compreender como o funcionamento do sistema cognitivo interfere no social e como o social interfere na elaboração cognitiva” (MAZZOTTI, 2008, p. 24). A identificação das representações sociais permite aos alunos e professores-tutores conhecerem onde estas se originam ou ancoram – ideologias, senso comum, experiências vividas, dentre outras. Segundo Moscovici (2003) as representações sociais influenciam no desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos e na prática pedagógica do professor-tutor.

4 | RESULTADOS

Durante a interpretação dos dados referentes as perguntas presentes no questionário destinado aos discentes, foi possível verificar que:

A maioria dos alunos selecionados pela tábua de números aleatórios foram do sexo masculino (74%). Dentre os 90 acadêmicos que participaram do estudo, a faixa etária mais prevalente, em todos os ciclos, é a de 19 a 24 anos, mostrando uma homogeneidade em relação a idade dos alunos e evidenciando um perfil jovem dos acadêmicos de medicina da Universidade de Uberaba, havendo apenas 02 alunos com idade igual ou inferior a 18 anos, sendo estes pertencentes ao ciclo básico e 04 alunos acima de 31 anos, distribuídos entre os 03 ciclos do curso. Quanto a formação profissional prévia, 93,3% dos alunos estão cursando pela primeira vez o ensino superior, o que está muito correlacionado ao perfil jovem destes acadêmicos, enquanto 6,7% (N=5) já tiveram outra formação educacional, sendo que destes: 1 aluno apresenta bracharelado; 1 possui doutorado; 2 realizaram mestrado e 3 possuem título de especialização.

1. EVOC2000. Version 5.

Na análise geral dos 90 questionários aplicados:

- Sobre o componente ser considerado válido: 30% afirmaram que não; 64,4% parcialmente; 5,5% sim-totalmente;
- Se esta proposta poderia ser aprimorada: 10% concordaram que não; 13,3% parcialmente; 76,6% sim-totalmente;
- Quanto a tutoria já ter auxiliado nas adversidades pessoais: 11% relataram que sim; 10% as vezes; 22,2% raramente; 56,6% nunca;
- Em análise a atividade do grupo: 16,6% consideraram o grupo como ativo; 18,8% as vezes; 28,8% raramente; 35,5% acreditam que este nunca foi ativo.
- Ao questionar sobre a tutoria favorecer ou não para a formação de uma medicina humanística: 21,1% afirmaram que sim; 37,7% as vezes; 24,4% raramente; 16,6% nunca;
- Em análise ao perfil dos professores-tutores:
 - Verificando quanto ao professor-tutor oportunizar uma vida acadêmica com maior aproveitamento do ensino médico: 22,2% concordaram que sim; 28,8% as vezes; 30% raramente; 18,8% nunca;
 - A respeito de o professor-tutor contribuir para o desenvolvimento de habilidades que constituem o tripé médico: 14,4% afirmaram que sim; 25,5% as vezes; 23,3% raramente; 36,6% nunca;
 - Quanto ao professor-tutor apresentar características básicas de um bom tutor: 61,1% apontam que sim; 17,7% as vezes; 10% raramente; 11% nunca;
 - Já sobre o professor-tutor interagir fora do ambiente de tutoria: 46,6% acreditaram que sim; 15,5% as vezes; 17,7% raramente; 20% nunca. A interação ocorre por meio de: 5,3% facebook; 0% twitter; 0% linkedin; 90,6% whatsapp; 4% email pessoal; 0% facebook messenger;
 - Quanto aos professores-tutores proporem atividades interdisciplinares com profissionais de outras áreas: 21,1% relataram ocorrerem sim essas atividades; 11,1% as vezes; 17,7% raramente; 50% nunca;
 - Analisando se professor-tutor confere apoio e feedback sobre o desempenho do aluno: 17,7% responderam que sim; 8,8% as vezes; 24,4% raramente; 48,8% nunca. No geral, 82,2% dos acadêmicos gostariam que houvesse esse feedback e 17,7% não gostariam;
 - A respeito de o professor-tutor expressar empatia para com os tutorandos: 72,2% afirmaram que sim; 12,2% as vezes; 5,5% raramente; 10% nunca;
 - Quanto ao professor-tutor direcionar o melhor caminho profissional a trilhar: 50% concordaram que sim; 20% as vezes; 16,6% raramente; 13,30% nunca;

- Já em relação a admiração do comprometimento profissional do professor-tutor: 60% dos alunos pontuaram ter sim uma admiração por seus professores-tutores; 14,4% as vezes; 15,5% raramente; 10% nunca.

Por meio deste estudo foi possível evidenciar que a maioria dos alunos consideram o componente tutoria como sendo parcialmente válido e que o ciclo intermediário é o que apresenta maior insatisfação quanto ao componente, uma vez que 0% dos alunos apontaram que este é válido durante o curso.

Da mesma forma, a grande maioria dos discentes defendem que a proposta necessita ser reformulada, pontuando que a prática deveria ser facultativa, pois nota-se uma preocupação importante em relação ao tempo dispensado com este componente, considerado inefetivo, o qual poderia ser um tempo gasto com estudos. Além disso, referem que a tutoria deveria abordar questões de residência e casos clínicos, podendo-se evidenciar que os acadêmicos desconhecem o propósito da tutoria, a qual não apresenta limite de conteúdo e se destina a discussão de assuntos que não estão relacionados de forma técnica com a formação médica.

Quanto a tutoria já ter auxiliado em adversidades pessoais, percebe-se que em todos os ciclos este apoio é deficitário, inclusive durante o ciclo básico e internato, que são períodos de grandes tensões e mudanças, em que geralmente os alunos estão mais fragilizados. No ciclo básico, os acadêmicos enfrentam a inserção no ensino superior, muitas expectativas e frustrações, novos colegas e muitas vezes passam a morar, pela primeira vez, longe dos pais. Já no ciclo Internato, os discentes enfrentam, principalmente, as dúvidas da escolha da especialidade e a ansiedade frente as provas de residência. Assim, identifica-se que a tutoria não está cumprindo com um dos seus princípios básicos, que é ser uma rede de suporte ao aluno, incluindo apoio psicológico, médico, pedagógico e social.

Em relação a prática ser ativa, visualiza-se um decaimento ao longo dos ciclos, sendo o ciclo internato o de maior inatividade.

Um dos diferenciais do curso de medicina da UNIUBE é o projeto de tutoria, uma vez que este permite a formação integral e holística do estudante, já que isso se mostrou tão necessário na sociedade pós-moderna. No entanto, a maior parte dos alunos consideram que o componente “raramente” contribui para a formação médica humanística, desempenhando melhor esse papel, no ciclo básico, onde se obteve os melhores resultados.

Foi possível analisar, também, que os ciclos em que os professores-tutores se mostraram mais ativos, os alunos apresentam uma maior satisfação com o componente, fato evidenciado, principalmente, no ciclo básico. Quanto aos professores-tutores, conclui-se, ainda, a necessidade de uma melhor orientação quanto a forma de conduzir seus grupos, já que este foi um ponto levantado por muitos alunos, de que os professores-tutores possuem dificuldade de guiar o grupo, por mais que interajam e expressem empatia para com os alunos.

Ao analisar a perspectiva da tutoria por parte dos professores-tutores, pôde-se perceber que há certa discrepância em relação as visões que estes possuem sobre a tutoria, sendo essa divergência muito relacionada ao ciclo que o professor-tutor atua (básico; intermediário; e interno), pois há a contradição de que: 92 % dos tutores consideram válido o componente, mas, 87% manifestam a necessidade de reformular o modelo e, apenas 54% estão satisfeitos, sendo os índices de satisfação mais elevados no ciclo básico e os índices de necessidade de reformulação mais elevados no Interno.

Em relação aos achados, temos:

- 54% dos professores-tutores são do sexo feminino e 46% masculino;
- 50% possuem de 41 a 50 anos;
- 62% possuem curso superior em Medicina;
- 13% dos médicos possuem residência em Ginecologia/Obstetrícia e 13% possuem residência em Endocrinologia;
- 42% dos professores-tutores afirmaram que a motivação para a docência veio de “gostar de ser docente”, enquanto 25% afirmaram que a docência faz parte da realização profissional;
- 71% dos professores-tutores realizam outra atividade profissional além da docência, ou seja, atuam na área de formação. Dentre esses dados, 64% dos professores-tutores atuam na Assistência médica, 12% atuam como psicólogos clínicos, e 6% em Gestão do trabalho, 6% como psicólogo hospitalar, 6% realizam assistência odontológica e 6% são médicos e pesquisadores;
- 63% dos professores-tutores possuem mais de 10 anos na docência e 25% possuem de 1 a 5 anos como professores no Ensino Superior;
- 62% dos professores-tutores conseguiram desenvolver algumas habilidades em seus tutorandos, além de utilizarem o componente para organização de atividades extracurriculares e científicas; No Ciclo Básico, as habilidades com destaque foram: oratória e comunicação além da organização de eventos e projetos científicos. Ciclo Interno: comunicação. Interno, dentre aqueles que responderam ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades, a maioria não especificou quais habilidades;
- Mais de 50% dos professores-tutores possuem dificuldade em estimular introspecção e reflexão. Contudo, 62% dos tutores se sentem capacitados para tal função enquanto 38% “às vezes” se sentem capacitados;
- 92% consideram a tutoria válida no currículo, sendo que no Ciclo Básico e Interno obteve-se 100 % de concordância, e no Ciclo Intermediário 83%;
- Quanto há satisfação dos professores-tutores com a atividade, tem-se na aná-

lise geral dos dados: 54% satisfeitos; 17% insatisfeitos; 4% muito insatisfeitos e apenas 25 % muito satisfeitos;

- Quanto a necessidade de aprimoramento na tutoria, no geral 87% consideram que esta deve ser reformulada;
- Sobre a atividade do grupo, no geral apenas 50% refere realizar as atividades com o grupo e o maior índice de atividade foi observado no Ciclo Básico e menor no Internato.
- Em relação a compressão dos professores-tutores sobre o quanto a Tutoria favorece para a formação humanística, 83% acreditam nessa afirmativa;

Foi possível observar que a maior parte dos professores-tutores é composta por profissionais da área médica, os quais não possuíram formação para atuarem como professores-tutores e desenvolvem atividades que eles julgam ser interessantes aos alunos, sem uma padronização destas. Além disso, 62% se sentem capacitados para tal função e talvez isso se dê por essa falta de formação em tutoria.

Pode se observar, também que há uma divergência em relação ao grau de desenvolvimento de habilidades e de atividades para com o grupo, em relação a cada ciclo de tutoria, assim como foi possível observar analisando os dados obtidos com os questionários dos alunos, de que o nível de atividade da tutoria decai ao decorrer do curso, sendo mais ativo no ciclo básico e há maior prejuízo no internato.

Ademais, há praticamente uma unanimidade entre os professores-tutores e alunos de que a prática de tutoria deve ser reformulada, confirmando que sua atividade se encontra defasada.

Por fim, foi possível concluir que assim como os alunos, grande parte dos tutores do internato demonstram descrédito no formato atual da Tutoria, o que resulta no mínimo funcionamento do componente por não agregar conhecimento além de ineficácia na contribuição no desenvolvimento do tripé-médico e no auxílio nas diversidades pessoais. Ambos os grupos concordam que está prática deve ser reformulada, confirmando que sua atividade se encontra defasada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o trabalho da tutoria para com os alunos, por ela ser capaz de minimizar ou até mesmo extinguir a influência do modelo biomédico, sobre a formação desses futuros profissionais, pois um de seus fundamentos é a formação do médico no modelo biopsicossocial, com o adendo holístico. Por conferir todo esse aporte educacional e social é relevante que esta seja valorizada e executada da melhor forma possível, para que possa conferir aos estudantes todos os seus benefícios.

A boa e correta execução desse programa tem grande importância pessoal e cultural, uma vez que a formação desses profissionais influencia não só em sua carreira,

mas também, na boa qualidade de vida da sociedade em que está inserido. Por meio desta pesquisa e dos dados obtidos foi possível perceber que a tutoria vem perdendo espaço no âmbito acadêmico e que não está conseguindo atingir seu propósito principal. Além disso, pode-se visualizar o quanto a sua prática é desvalorizada tanto no meio discente como docente. Foi possível analisar, ainda, que o componente é operador dependente e que falta uma estruturação do seu plano, para que os tutores saibam como conduzir os seus grupos de tutoria. Compreendendo as representações sociais dos alunos e professores-tutores do curso de medicina, torna-se possível buscar formas de acarretar melhorias a essa prática, visando uma maior satisfação no meio acadêmico e docente, e a execução do seu princípio: auxiliar na formação de médicos holísticos.

REFERÊNCIAS

BELLODI, Patrícia Lacerda et al. **Mentoring: ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 237-245, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200013&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000200013>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter et al. **A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 2, p. 217-220, Apr. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200017&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

JODELET, D. **Réprésentations sociales: un domaine en expansion**. In: JODELET, D. (Org.) *Lés Répreéntations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France. 1989.

MACHADO, Laêda Bezerra. **Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional**. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/representantessociaislaedamachado.pdf>. Acesso em: ago. 2016.

MARTINS, Ana da Fonseca; BELLODI, Patrícia Lacerda. **Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 58, p. 715-726, Sept. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300715&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0432>>. Acesso em: 17 Nov. 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Das representações coletivas às representações sociais: elementos de uma história**. In: JODELET, D (Org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Euderj, 2001.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. **Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 9, n.55, p. 180-186, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200014>. Acesso em: ago. 2016.

SÁ, Celso Pereira de. **Representações sociais: teoria e pesquisado núcleo central**. 1996. Temas Psicol., Ribeirão Preto, v.4, n.3, p. 19-33, 1996. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002>. Acesso em: ago. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020